Guia de Recomendações para a Garantia de Acessibilidade e Inclusão de Pessoas com Deficiência na Reabertura dos Museus e Espaços Culturais em período de Pandemia da Covid-19

Carla Grião

Viviane Sarraf

APRESENTAÇÃO

Junho de 2020

O Guia de Recomendações para a Garantia de Acessibilidade e Inclusão de Pessoas com Deficiência na Reabertura dos Museus e Espaços Culturais em período de Pandemia da Covid-19 objetiva auxiliar as instituições a darem continuidade ao acesso e à fruição de pessoas com deficiência durante as visitações e atividades culturais e educativas.

Esse documento foi realizado pela Museus Acessíveis, empresa social de consultoria em acessibilidade em museus e espaços culturais, gerida por Viviane Sarraf e Carla Grião, escrita de uma maneira muito simples, rápida e de fácil entendimento. Ele contou com a participação de dezenove pessoas com deficiência que responderam a um questionário sobre o que elas esperam encontrar na reabertura dos Museus Brasileiros e Espaços Culturais em período de Pandemia da Covid-19 com relação à acessibilidade e à inclusão. A pesquisa foi realizada em maio de 2020 e os comentários estão em balões de texto no decorrer deste guia.

Ele apresenta soluções práticas, focadas na promoção de acesso ao público com deficiência e ao final, há uma série de referências bibliográficas de outros manuais e publicações nacionais e internacionais acerca de experiências de reaberturas de museus com regras gerais. O arquivo também é fruto de participações em reuniões realizadas com pessoas com e sem deficiência, profissionais e pesquisadores de museus e participações de eventos online sobre temas afins.

É importante ressaltar que esse documento é propositivo, ou seja, apresenta sugestões simples que podem ser realizadas pelos espaços museológicos e culturais e que cada instituição, a partir dessas dicas, pode ampliar seu quadro de atuação.

INGRESSO

- Para os Museus e/ou Espaços Culturais evitarem fila de bilheteria e aglomerações, podem dispor de aquisição de ingressos on-line[1].

- É necessário conter no ingresso informação textual para o visitante com as principais orientações de segurança sobre a visita ao espaço ou a participação em atividade cultural e educativa, tais como:

⇒ O visitante deve ir ao museu/espaço cultural com EPIs de proteção individual;

“Sinto falta de mais e melhores informações a respeito de espaços, exposições e iniciativas que possuam acessibilidade. Para se sentir atraído e seguro para uma visita, a pessoa com deficiência procura informações prévias. Porém os locais e iniciativas não trabalham de modo adequado para informar o que existe de acessibilidade, e ainda menos, que essas informações sejam passadas em um formato acessível. Espero encontrar mais informações em diferentes lugares, com mais detalhes, constantemente atualizadas e de fácil acesso aos visitantes”.

Ricardo Shimosakai - Consultor especialista em Acessibilidade e Inclusão.

INGRESSO

DESCRIÇÃO DA IMAGEM: Desenho colorido de um ingresso na cor vermelha com o texto ao centro em caixa alta na cor branca “INGRESSO”. As bordas laterais são serrilhadas.

⇒ Para os visitantes que não possuírem os EPIs, o museu/espaço cultural deve disponibilizar os itens gratuitamente (máscara de tecido ou descartável, máscara transparente de proteção facial - escudo, luva plástica descartável e álcool em gel);

⇒ Horário de visitação fixo para controlar a quantidade permitida de visitantes no local e facilitar para a equipe de limpeza a higienização entre uma visita e a outra[2].

[1] É importante que a plataforma de aquisição de ingresso seja acessível, respeitando as diretrizes do consórcio W3C.
[2] A quantidade de visitantes no ambiente deverá ser estabelecida pela capacidade da instituição em atender aos critérios da legislação municipal e de sua realidade institucional.

RETORNO DAS EQUIPES

- O retorno das equipes dos museus e dos espaços culturais deve ser de, no mínimo, 15 dias antes da reabertura para planejamento das ações e adequação de espaços, mobiliário, dinâmica das equipes e organização de logística de atendimento, limpeza e dos EPIs necessários para a garantia de padrões sanitários.

"Antes e sempre, muito além da pandemia, espero encontrar um museu acolhedor, com uma equipe que me respeite como pessoa, sem me infantilizar, sem ficar cheia de dedos e desconfortável por estar diante de uma pessoa com deficiência. Aquele cuidado em perguntar quais seriam as melhores formas de atender e tornar a visita agradável. Os procedimentos de higiene e detalhes relacionados à segurança e prevenção do contágio são básicos e poderão ser feitos como os órgãos de saúde orientarem".

Lara Souto Santana – Mestre em Estudos Linguísticos e Literários em inglês e consultora em audiodescrição.

"Espero encontrar recursos humanos qualificados no atendimento à pessoas com deficiência e demais necessidades específicas. Espero também que os museus e casas de cultura em geral cuidem da comunicação, atentando para uma divulgação para a diversidade. Espero igualmente, que os acervos estejam devidamente revestidos de suportes de acessibilidade. Que ofereçam uma programação regular acompanhada de mediação competente, baseada nos princípios da diversidade cultural e da garantia de igualdade de oportunidades".

Ednilson Sacramento – jornalista, membro da Rede de Pessoas com Deficiência da Bahia.

"Não há uma fórmula mágica. Espero um atendimento humanizado e respeitoso, onde os recursos de comunicação acessíveis e multissensoriais sejam constantes e atenda a todxs... Como por exemplo: nas visitas virtuais aos museus, observei algumas dificuldades, ícones tão pequenos ou que passam rápido, mensagens de voz confusas. Aí penso que alguns amigos terão uma dificuldade maior em acessar esses espaços que parecem amigáveis. Mas será um novo tempo, creio que as pessoas terão seus "kits básicos" de proteção, mas teremos que pensar em estratégias de não aglomerações, evitar filas, horários específicos para ter tempo entre as visitas para higienizar os ambientes e obras táteis".

Silvana Gimenes – Socióloga e Assistente de Gênero e Etnias na Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo.

"Quando o assunto é acessibilidade, muitas pessoas pensam no espaço físico do local. Os obstáculos feitos de alvenaria ou outros materiais são relativamente fáceis de serem removidos. Mas, nos espaços culturais como museus, cinemas, teatros etc., e em suas ações digitais, os funcionários que trabalham nesses locais precisam ter um conhecimento básico sobre cada deficiência. Eu tenho paralisia cerebral [PC] severa, movimentos involuntários e má dicção, o que fazem as pessoas acharem que uma pessoa "dessa" não deveria estar ali".

Aparecida Akiko Fukai – Militante do Movimento Social das Pessoas com Deficiência.

ENTRADA

- Manter o distanciamento entre pessoas de, no mínimo, 2 metros;

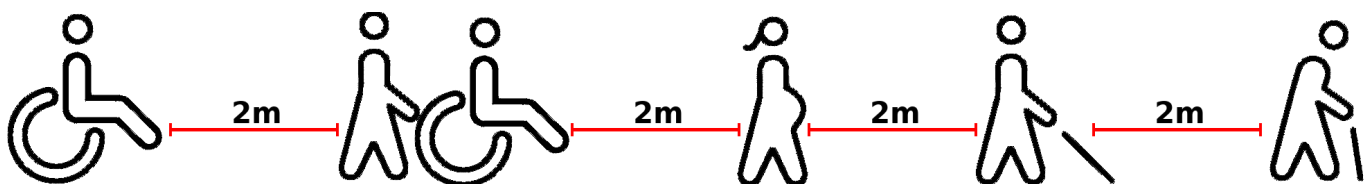
- É necessário relativizar o distanciamento entre pessoas com deficiência e seus acompanhantes, sejam eles familiares, amigos ou cuidadores. Isso porque o distanciamento é impraticável devido à necessidade, por exemplo, do acompanhamento de guias-intérpretes para visitantes surdocegos, de guias videntes para visitantes cegos e de cuidadores para pessoas com tetraplegia e com paralisia cerebral;

- Em caso de utilizar o estacionamento do local, manter uma vaga disponível para veículo e outra bloqueada para que a pessoa com deficiência possa realizar seu desembarque de forma apropriada e respeitando a distância mínima entre visitantes;

- Utilização de termômetro infravermelho digital sem contato para medir a temperatura;

- Higienizar o guarda-volumes e balcões de atendimento frequentemente.

"Com relação ao atendimento de visitantes com deficiência intelectual, sinto que após o Coronavírus / a Pandemia, devemos ter maior número de pessoas que tenha facilidade em explicar as exposições. Por isto precisamos ficar atentos porque a maior parte das pessoas com deficiência tem seu tempo e necessita ser respeitado".

Tatiane Cristina Egual – artista plástica

DESCRIÇÃO DA IMAGEM: Distanciamento social representado por um desenho de uma fila de pessoas com 2 metros de distância entre elas. Da esquerda para a direita, símbolo de uma pessoa em cadeira de rodas, de uma pessoa em cadeira de rodas com um acompanhante, de uma gestante, de uma pessoa com bengala e de um idoso. O contorno dos símbolos está na cor preta e a representação da distância é uma linha na cor vermelha entre um símbolo e outro. Acima de cada linha há a informação "2m" na cor preta.

Visitação / Participação em atividades educativas

- Manter o distanciamento entre pessoas de, no mínimo, 2 metros durante a visitação / participação em atividades;

"A preservação e a segurança em museus são fundamentadas na comunicação e na excelência, exige um novo olhar em relação à participação e à segurança individual tomando os devidos cuidados: entrada programada, apostar numa equipe jovem e compromissada, uso de máscaras, distanciamento, higienização".

Maria Goret Chagas - Artista plástica (pintora com a boca e os pés)

Oferecer:

⇒ Textos impressos em dupla leitura (Braille e ampliado) em material plástico como polipropileno ou acetato para facilidade na higienização;

⇒ Audioguias e audiodescrições disponíveis para download nos websites das instituições, por QR Code nos espaços expositivos e com tecnologia e-beacon (acionamento por geolocalização), ou em fones com higienização constante e proteção com capas em tecido descartáveis;

⇒ Audiodescrição de todo conteúdo tátil oferecido, respeitando o direito de escolha da pessoa com deficiência visual e surdocega em não tocar.

"Espero que as placas com textos em braille e reproduções táteis das obras sejam constantemente higienizadas; que nos sejam fornecidas luvas descartáveis para o caso de tocarmos em alguma escultura; que possamos ouvir as audiodescrições utilizando nossos próprios smartphones, apontando os aparelhos para QR Codes. Caso alguém tenha de utilizar um equipamento fornecido pela instituição, que este seja previamente higienizado".

Rogério Ratão – Ceramista

DESCRIÇÃO DA IMAGEM: Desenho em preto e branco estilizado de um rosto com um fone de ouvido nas orelhas.

⇒ Videoguias com interpretação em Libras e com legenda em Português disponíveis em:

1) Tablets posicionados fixamente na parede ou em mobiliário para evitar o contato manual com o equipamento ou;
2) Tablets móveis para interação encapados com filme de PVC frequentemente higienizados ou;
3) QR Code.
4) Com tecnologia e-beacon (acionamento por geolocalização).

⇒ Audioguia com audiodescrição disponíveis em:

1) Fones de ouvido posicionados na parede ou em mobiliário encapados com filme de PVC frequentemente higienizados ou;
2) QR Code tátil frequentemente higienizado ou;
3) Sensor de presença.

"Espero encontrar legenda, aro magnético - essa tecnologia assistiva a ser instalada no museu envia o som diretamente para o aparelho auditivo ou implante coclear do turista, visitante, colaborador (que esteja com a função habilitada por uma fonoaudióloga). Isso derruba as barreiras na comunicação, garantindo equidade e inclusão do indivíduo que tenha qualquer déficit auditivo. Museus que disporem dessa tecnologia serão exemplos e inspiração a outros a garantirem a acessibilidade real dessa demanda tão negligenciada por sua invisibilidade, além de contribuir efetivamente para a inclusão e respeito à diversidade. Ah, e colaboradores utilizando máscaras com visor para que possamos fazer leitura labial nesse novo normal".

Silmar Damião Martimiano – Foi assistente de acomodação no Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

"Espero que num futuro próximo, museus e espaços culturais estejam mais sensibilizados quanto ao direito de acesso de pessoas com deficiência. E que essa sensibilidade se reflita em recursos assistivos sim, mas sobretudo na preparação dos educativos para receber os públicos mais diversos".

Edgar Jacques - ator e consultor em audiodescrição

"Confesso que estou bem apreensiva com o que acontecerá conosco, que nos valemos preferencialmente do sentido do tato para explorarmos e nos comunicarmos. Viveremos tempos de redescoberta, reavaliação e reconstrução de conceitos e estratégias que tornem os espaços de cultura acessíveis. Mais do que nunca, os diálogos entre produtores de acessibilidade e usuários deverão fazer parte de qualquer ação desenvolvida, sob pena de não se avançar rumo à inclusão cultural tão buscada por todos os envolvidos nesse processo. A segurança do público não depende apenas de programas de capacitação dos profissionais, mas, sim, de ações de sensibilização a partir de atividades desempenhadas por todos os interessados em recriar rotinas seguras. Por fim, enfatizo a necessidade de lançar mão das práticas escutatórias, porque o público ávido por consumir cultura tem muito a falar de suas vivências durante a quarentena".

Aparecida Leite – Consultora em audiodescrição e professora braillista

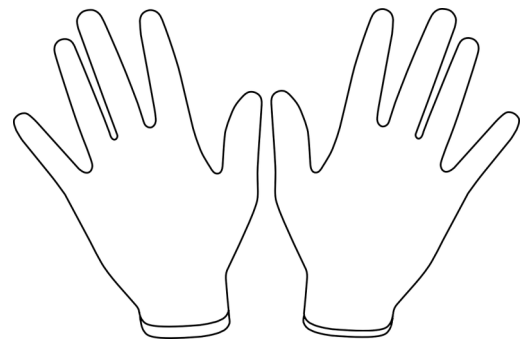
- Luva plástica descartável para tocar obras, mapas táteis, pranchas táteis, maquetes táteis, recursos sensoriais e kits educativos. Após a experiência, descartar imediatamente a luva e higienizar as mãos com álcool em gel;

"No que se refere à segurança e à acessibilidade após a pandemia, penso que deve haver a possibilidade de toda e qualquer pessoa se higienizar ao chegar em local como museus, cinemas, teatros, centros culturais, parques etc. As pessoas com deficiência visual, que é o meu caso, têm maior facilidade de adquirir a Covid-19, pois utilizam o tato e a bengala para sua maior autonomia. Ao tocar nas obras de arte, por exemplo, penso que deve haver a possibilidade de higienização antes de tocá-las, e até mesmo, os educativos dos museus devem se preparar para a limpeza de obras de arte ou afins que necessitam ser tocadas. Acredito que pelo fato de ser priorizado o toque por pessoas com deficiência visual, outras pessoas que não apresentam deficiência, devem manter-se distantes ao toque, devido à prevenção emergencial que vivemos neste momento. Corrimões e guarda-corpos devem preferencialmente ser higienizados com frequência. A comunicação é um fator essencial para manter as pessoas com deficiência informadas e conhecendo o que apresenta ao seu redor".

Roseli Behaker Garcia – Consultora em audiodescrição e supervisora de adaptação de obras táteis.

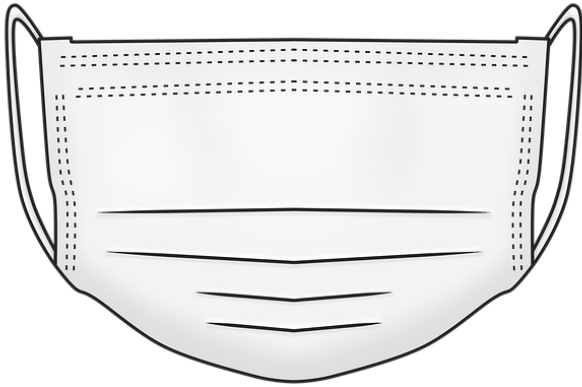
- Máscara de tecido com tela de plástico na região da boca para leitura labial ou máscara de plástico transparente antiembaçante[3];

"... Para surdo oralizado e para o surdo com implante coclear realizar a leitura labial, as pessoas têm que usar máscara transparente ou com tela de plástico. É uma solução simples, mas a maioria das pessoas esquece".

Geni Fávero - Possui Licenciatura em Desenho e Plástica e atuou em muitas ações para a inclusão e acessibilidade de surdos

DESCRIÇÃO DA IMAGEM: Desenho em preto e branco de duas mãos, a mão direita e a esquerda, uma ao lado da outra, com o dorso delas para cima vestidas com luvas.

"Com a utilização da máscara de tecido, os surdos não conseguem fazer a leitura labial. Minha esperança quanto à reabertura dos museus é ter espaços culturais mais acessíveis, com funcionários que saibam se comunicar em Libras (Língua Brasileira de Sinais)".

Mariana Ayelen: Pedagoga e pós-graduada em Artes.

[3] Disponível em: https://semanariov.pt/2020/05/14/pais-mascara-made-in-portugal-nao-esconde-o-sorriso-e-ajuda-os-surdos/. Acesso em 12/06/2020.

DESCRIÇÃO DA IMAGEM: Desenho de uma máscara de algodão na cor cinza com contornos na cor preta.

DESCRIÇÃO DA IMAGEM: Desenho colorido de duas mãos, uma delas borrifa álcool em gel de um frasco na outra mão.

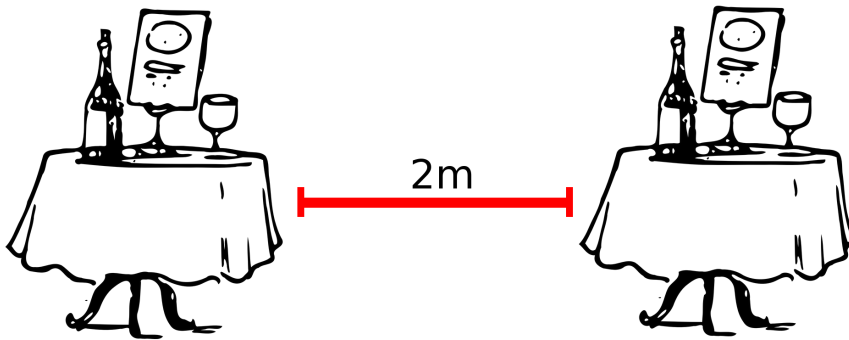
"O uso obrigatório de máscaras deve levar em conta que alguns surdos fazem leitura labial, por isso muitas máscaras precisam ser adaptadas com material transparente que garanta a segurança da saúde. O número de pessoas que visita museus deverá ser restringido a pequenos grupos. O uso de equipamentos como audioguias e videoguias dever ser ampliado para manter o distanciamento, já que os educadores não poderão ficar entre as pessoas aglomeradas. Ao mesmo tempo é importante evitar o desemprego dos educadores remanejando-os a outros setores dos museus. Os jogos interativos, muito usados nas atividades educativas com escolas de alunos surdos, deverão ser substituídos por atividades e explicações em Libras que estimulem a imaginação e ampliação do repertório artísticos".

Sabrina Denise Ribeiro – Artista educadora

Café/Restaurante/Loja

- Demarcar no chão o distanciamento entre pessoas de, no mínimo, 2 metros;

- Posicionar as mesas com distanciamento de 2 metros entre elas;

- Higienizar os balcões, mesas, cadeiras e produtos.

DESCRIÇÃO DA IMAGEM: Desenho em preto e branco de duas mesas, cada uma contém uma toalha, uma garrafa de vinho, uma taça e um cardápio em um suporte. Elas possuem uma distância de 2 metros, representada por uma reta na cor vermelha com a informação de “2m” em cima na cor preta.

Auditório

- Para a entrada no auditório, demarcar no chão o distanciamento entre pessoas de, no mínimo, 2 metros.

- Distância entre pessoas de, no mínimo, 2 metros com poltronas demarcadas e higienizadas frequentemente.

- Garantir a prioridade de atendimento à pessoas com deficiência, com mobilidade reduzida e idosos com seus acompanhantes.

Sanitários

- Demarcar no chão o distanciamento entre pessoas de, no mínimo, 2 metros para sanitários coletivos.

- Dispor de um funcionário para orientação de público na entrada e na saída do sanitário para borrifar álcool em gel.

[4] Esses recursos também podem ser utilizados para o público em geral.

ACESSO À INFORMAÇÃO

- Evitar material impresso para manuseio e priorizar as informações atualizadas em páginas de redes sociais com escrita simples, em fonte ampliada e em alto contraste, com descrição de imagens para atender pessoas cegas, surdas e surdocegas;

"Espero encontrar na reabertura dos Museus e Espaços Culturais, pessoas mais preparadas para lidar com todos os tipos de deficiência, que nos ajude a entender o mecanismo da acessibilidade digital, que a inclusão não fique só no papel. Que possamos ter a interação de todos os envolvidos, termos acessos a workshop presencial ou na web, para que possamos crescer enquanto pessoas e sociedade. Já houve um grande avanço para nós pessoas com deficiência, antigamente era tudo mais difícil, hoje temos a tecnologia a nosso favor, só precisamos nos preparar e preparar as pessoas para nos entender".

Marlene Cirilo – professora e artesã

"Espero encontrar novas experiências e tecnologias de acessibilidade digital que estão sendo criadas e desenvolvidas nesse momento de Pandemia. O período de quarentena trouxe o choque do isolamento social a toda a comunidade global, realidade que é a nossa, de pessoa com deficiência sem acessibilidade. Essa fase revela o lado criativo da humanidade, e isso traz a esperança de experimentar novos recursos de comunicação e acessibilidade multissensorial. Além de trazer novas preocupações com desinfecção de ambientes e higiene, isso com certeza mudará alguns hábitos e comportamento social que garantirão a segurança e a prevenção contra a Covid-19 e de outras doenças infecciosas".

Eulália Cordeiro – Conselheira no Conselho Estadual da Pessoa com Deficiência

"Eu espero encontrar harmonia entre a acessibilidade e a segurança. Então, por exemplo, em obras que possam ser tocadas, ter luvas disponíveis que não tiram a sensibilidade do tato, álcool em gel, pessoas para ajudar a gente a passá-lo ou a encontrá-lo na exposição. Para obras mais delicadas, elas podem ser passadas para o digital, com uma boa audiodescrição, por exemplo. Alguns itens podem ser substituídos por materiais para que a gente possa tocar, algum material menos sensível e máscaras. Também menor circulação de pessoas dentro dos museus com turmas menores para garantir a segurança".

Teco Barbero – fotógrafo

"...Gostaria muito que essa experiência não fosse esquecida e engavetada. É um momento único na História da Humanidade!"

Ana Amália Tavares Barbosa—artista plástica e arte educadora

PARA SABER MAIS

https://semanariov.pt/2020/05/14/pais-mascara-made-in-portugal-nao-esconde-o-sorriso-e-ajuda-os-surdos/

http://www.ibermuseos.org/pt/recursos/documentos/planificacion-de-medidas-para-la-reapertura-de-los-museos-de-titularidad-y-gestion-estatal-dependientes-de-la-direccion-general-de-bellas-artes/

http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Recomendaciones_de_ICOM_Brasil_en_relacion_con_COVID_28042020.pdf

https://boe.es/boe/dias/2020/05/09/pdfs/BOE-A-2020-4911.pdf

https://icom.museum/en/news/museums-and-end-of-lockdown-ensuring-the-safety-of-the-public-and-staff/

https://icomos.es/wp-content/uploads/2020/05/GVA-2020-Guia_Desescalada_Museus_VAL.pdf

https://icom-portugal.org/2020/05/12/25-recomendacoes-para-a-reabertura-dos-museus/

https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=10157395023228022&id=745098021?sfnsn=wiwspwa&extid=1M61o0A7dOi08qpO

https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=1542088992617727&id=100004499222702?sfnsn=wiwspwa&extid=H4VZbHsbgtRx61tI

https://maragabrilli.com.br/wp-content/uploads/2020/03/Corona-Virus-Material-1.pdf

https://www.culturacovid19.gov.pt/wp-content/uploads/2020/05/MPM-Medidas_Orientacoes_e_Recomendacoes.pdf

https://www.facebook.com/caurjoficial/videos/2265266350447708/

https://www.facebook.com/watch/live/?v=545479956404967&ref=watch_permalink

https://www.icom.org.br/?p=1920

https://www.mincotur.gob.es/es-es/COVID-19/GuiasSectorTurismo/Guias_de_turismo.pdfhttps://www.youtube.com/watch?v=8p6Z30I86PU

https://www.pportodosmuseus.pt/2020/04/29/reabertura-dos-museus-anunciada-para-18-de-maio-guias-e-recursos-essenciais/

https://www.youtube.com/watch?v=hIJvqboE_Pc

Todos os links foram acessados em 05 e 12 de junho de 2020.

Todas as imagens utilizadas neste Manual foram retiradas dos bancos de imagem Pixabay[5] e Unsplash[6].

[5] Disponível em <https://pixabay.com/pt/>. Acesso em 26 de junho de 2020.

[6] Disponível em <https://unsplash.com/>. Acesso em 26 de junho de 2020.

FICHA TÉCNICA

AUTORAS:

Carla Grião

Mestranda em Culturas e Identidades Brasileiras pelo Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. Bacharela em Museologia pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Acessibilidade em Museus da USP (GEPAM). Possui experiência em Sociomuseologia, Museologia e Educação e Curadoria Acessível. Atuou há 4 anos como Museóloga no Memorial da Inclusão: Os Caminhos da Pessoa com Deficiência, responsável pelas exposições temporárias e, atualmente é diretora técnica da empresa social Museus Acessíveis de consultoria em acessibilidade em museus e docente do curso técnico de Museologia da Etec Parque da Juventude, onde ministra aulas de mediação educativa inclusiva e acessibilidade em museus e espaços culturais.

Viviane Panelli Sarraf

Pesquisadora Colaboradora do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo com Auxílio e Bolsa Jovem Pesquisador FAPESP. Pós Doutora em Museologia pelo Programa de Pós Graduação Interunidades em Museologia da USP, Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, Mestre em Ciência da Informação pela ECA-USP, Especialista em Museologia pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da USP e Graduada em Educação Artística pela FAAP. Fundadora e consultora da empresa social Museus Acessíveis. Foi professora convidada do Curso de Pós Graduação em Arte Contemporânea e Docência no Ensino Superior da UNICASTELO (2013), do Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural para Pessoas com Deficiência da UFRJ (2013-2014), Pesquisadora do CISC - Centro Interdisciplinar de Semiótica da Cultura e da Mídia - PUC/SP (desde 2010), Coordenadora da RINAM - Rede de Informação de Acessibilidade em Museus (2009/2013) e Parecerista AdHoc da FAPESP (desde 2013). Foi a responsável pela criação, documentação e conservação do acervo, criação do programa educativo,modernização, curadoria e programa de extensão cultural do Centro de Memória Dorina Nowill na Fundação Dorina Nowill para Cegos. Recebeu prêmios e títulos nacionais e internacionais nas áreas de Ação Cultural e Educativa, Museologia, Empreendedorismo e Pesquisa. Possui publicações na área de Acessibilidade Cultural e ministra cursos na área em parceria com universidades e organizações culturais brasileiras. Organizou em novembro de 2008 o Encontro Regional de Acessibilidade em Museus em parceria com a Fundação Dorina Nowill para Cegos e com o Museu de Arte Moderna de São Paulo, projeto pioneiro no Brasil. Tem experiência na área de Acessibilidade, Museologia, Gestão Cultural, Curadoria e Comunicação, com ênfase em acessibilidade para pessoas com deficiência e públicos não usuais.

FICHA TÉCNICA

PARTICIPANTES:

Ana Amália Tavares Barbosa – artista plástica e arte educadora. Pessoa com deficiência física.

Aparecida Akiko Fukai – Militante do Movimento Social das Pessoas com Deficiência. Pessoa com deficiência física.

Aparecida Leite – Consultora em audiodescrição e professora braillista. Pessoa com deficiência visual.

Edgar Jacques - Ator e consultor em audiodescrição. Pessoa com deficiência visual.

Ednilson Sacramento – Jornalista, membro da Rede de Pessoas com Deficiência da Bahia. Pessoa com deficiência visual.

Eulália Cordeiro – Conselheira no Conselho Estadual da Pessoa com Deficiência. Pessoa com deficiência múltipla (surdocegueira).

Geni Aparecida Fávero – Possui Licenciatura em Desenho e Plástica e atuou em muitas ações para a inclusão e acessibilidade de surdos. Pessoa com deficiência auditiva.

Lara Souto Santana – Mestre em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês e consultora em audiodescrição. Pessoa com deficiência visual.

Maria Goret Chagas – artista plástica (pintora com a boca e os pés) - Pessoa com deficiência física.

Mariana Ayelen: Pedagoga e pós-graduada em Artes. Pessoa com deficiência auditiva.

Marlene Cirilo – Professora e artesã. Pessoa com deficiência auditiva.

Ricardo Shimosakai - Consultor Especialista em Acessibilidade e Inclusão. Pessoa com deficiência física.

Rogério Ratão – Ceramista. Pessoa com deficiência visual.

Roseli Behaker Garcia – Consultora em audiodescrição e supervisora de adaptação de obras táteis. Pessoa com deficiência visual.

Sabrina Denise Ribeiro – Artista educadora. Pessoa com deficiência auditiva.

Silmar Damião Martimiano – foi assistente de acomodação no Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Pessoa com deficiência auditiva.

Silvana Gimenes – Socióloga e Assistente de Gênero e Etnias na Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. Pessoa com deficiência física.

Tatiane Cristina Egual – Artista plástica. Pessoa com deficiência intelectual.